



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

**REABILITAÇÃO: O RETROFIT COMO INSTRUMENTO PARA A MANUTENÇÃO DA
MEMÓRIA DA EDIFICAÇÃO**

RAYANE COSTA DE SOUZA

MANHUAÇU / MG
2019



RAYANE COSTA DE SOUZA

**REABILITAÇÃO: O RETROFIT COMO INSTRUMENTO PARA A MANUTENÇÃO DA
MEMÓRIA DA EDIFICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UniFacig, como requisito parcial à obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Área de Concentração: Restauo Arquitetônico

Orientadora: Tatiana Carvalho de Freitas



Resumo: Hoje a necessidade de abertura da discussão acerca da preservação e restauração das edificações patrimoniais ao longo das cidades brasileiras é eminente. Isto, tanto pela disseminação correta da informação, quanto para reorganização da legislação que tange o tema e também para difundir através do mercado da construção civil uma justificativa sustentável que torne comum o emprego da reabilitação e retrofit. Para isto, o presente artigo traça uma linha de pensamentos baseada na cronologia de teorias e reflexões a respeito do tema, além de embasar propostas de intervenções a serem realizadas e fomentar novas discussões e novos pontos de vista sobre a ótica do restauro. A estrutura do trabalho é composta por uma revisão bibliográfica seguida de dois estudos de caso que exemplificam o uso do retrofit de formas e leituras diferentes. Como desfecho, têm-se o alerta com o descarte e desapego da memória coletiva em detrimento dos novos empreendimentos.

Palavras-chave: Restauração. Reabilitação. Retrofit. Memória. Patrimônio.

1. INTRODUÇÃO

A prática da restauração, de acordo com Kuhl (2007), atinge seu auge de relevância na Europa após a Segunda Guerra Mundial e seu rastro de destruição. Com ela, muito do que havia principalmente da produção arquitetônica da época, se reduziu a cinzas. Já no Brasil, a temática se faz ainda recente e pouco aceita dentro o mercado da construção civil, como descreve o relatório final do Projeto Reabilita (PROJETO REABILITA, 2007).

É necessário compreender que as intervenções de reabilitação de edifícios se diferem das construções tradicionais, pois, além de protegerem o patrimônio, estas são responsáveis por atenderem a uma demanda de uma sociedade dinâmica (SILVA, 2017).

Outro ponto importante sobre o porquê falar sobre esse tema, de acordo com Soares e Oliveira (2013), é que, embora nos últimos anos os órgãos públicos tenham tentado implementar projetos e políticas que envolvam a renovação e reabilitação dos centros urbanos como tema central, um grande obstáculo foi revelado em meio a este processo, que se refere à organização da legislação vigente no país no que diz respeito ao tema. Ainda de acordo com as autoras “a transição entre a teoria e a prática da preservação seria facilitada, se fosse possível contar com uma legislação coerente com os fundamentos do campo disciplinar do restauro” (SOARES; OLIVEIRA, 2013, p. 141).

Além disso é importante difundir esta conversa sobre a reabilitação através do mercado da construção civil com intuito de implementar cada vez mais projetos de renovações no tecido urbano como meio de incentivar “a revitalização econômica, social e cultural destas áreas” (DE JESUS, 2008, p. 1). Acerca do tema, Croitor (2008) aponta os principais fatores que justificam o investimento nas obras de reabilitação, tais como: “aproveitamento da infraestrutura existente no entorno e da sua localização, impacto na paisagem urbana, preservação do patrimônio histórico cultural, déficit habitacional e sustentabilidade ambiental” (CROITOR, 2008, p. 4-7).

Partindo-se destes pontos principais, o presente trabalho pretende traçar uma linha de pensamento baseada na cronologia de teorias e reflexões a respeito do tema reabilitação para explicar e justificar o emprego do retrofit como instrumento de manutenção da memória da edificação, além de embasar propostas de intervenções a serem realizadas e fomentar novas discussões com novos pontos de vista a respeito do tema.

Para a construção do trabalho foi realizada principalmente uma revisão bibliográfica partindo do universo da teoria do restauro, passando pela reabilitação até chegar à esfera do retrofit. Para exemplificar foram realizados dois estudos de caso nos quais esteja presente a linguagem desse tipo de intervenção no Brasil e na Europa, como esse método pode ser aplicado somente no interior da edificação como também pode transpassar e abraçar a fachada e como ele pode alterar a dinâmica dos usos ou manter e agregar ao uso original da edificação.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Teorias e Interpretações do restauro

De acordo com a abordagem de Kuhl (2000), para Viollet-le-Duc, a restauração de um edifício está relacionada a promover-lhe uma forma conclusa que talvez este nunca tenha tido, buscando entender o pensamento utilizado no contexto de seu projeto para aplicar-lhe mesmo que posteriormente. Ele defendia o uso dos mesmos métodos construtivos que eram empregados na época, corrigindo o que considerava “partes defeituosas” e ignorando o estado em que a obra se encontra para voltar atrás na história e fazer de acordo com a concepção do projetista, tudo isso sem alterar seu uso original ao qual fora concebida, com intuito de trazer ao alcance da sociedade as memórias de seus tempos passados formadores de sua identidade. Para Viollet-le-Duc (2000, p.29) “restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento”. ¹

De maneira oposta, Ruskin, apontado por Pinheiro (2008), pontuou a arquitetura como uma ligação com o passado, uma memória identitária do indivíduo e de sua sociedade, que atinge sua perfeição ao se tornar memorial, com elementos inspirados em significados de algum momento histórico. Defendia que uma edificação deveria ser construída para perdurar gerações sem ser violada durante sua existência. Ruskin elevava as edificações como templos sagrados e invioláveis. De acordo com ele:

Não é uma questão de mero deleite visual, não é uma questão de orgulho intelectual, ou de capricho sofisticado e crítico, a maneira como, e com qual aspecto de durabilidade e de perfeição, as construções domésticas de uma nação devem ser erguidas. É um daqueles deveres morais que não se deve ser negligenciado mais impunemente – porque sua percepção depende de uma consciência sutilmente afinada e equilibrada -, o de construir nossas moradias com cuidado, paciência e amor, e perfeição diligente, com vistas à sua duração ao menos por um período tal que, no curso usual dos ciclos nacionais, possa-se supor que perdure até a completa alteração de direção dos interesses locais (RUSKIN, 2008, p. 58-59). ²

Kuhl (2008) posteriormente evidencia um texto de Camilo Boito em 1884, apontador dos perigos da restauração de um edifício em seu estado idealizado como pregara Viollet-le-Duc anteriormente entre 1854 e 1868; de acordo com a autora, Boito alerta que, ao se colocar como o autor original da obra seria impossível o arquiteto se despir do tom arbitrário, sem colocar seu ponto de vista na restauração, alertando então, para a falsificação da obra que a aplicação desses preceitos geraria. Boito, ainda de acordo com a autora, constrói sua teoria em restauração pautada em análises aprofundadas da obra, valorizando seu caráter documental e o conhecimento aprofundado de sua composição, buscando identificar formas, materiais e função a ela atribuídos e não apenas apropriar-se de seu estilo passando a aplicá-lo na restauração. Ainda de acordo com ele, o arquiteto encarregado deve utilizar métodos como a fotografia, levantamentos e desenhos com a finalidade de interpretar cada edifício minuciosamente buscando a intervenção mínima do mesmo.

¹ Tradução realizada por Beatriz Mugayar Kuhl da obra: Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc em E. E. Viollet-le-Duc, *Dictionnaire Raisonné de l'Architecture Française du XI au XVI siècle*. Paris, Librairies-Imprimeries Réunies, s. d. [1854-1868], vol. 8, pp. 14-34.

² Tradução realizada por Maria Lúcia Bressan Pinheiro da edição fac-similar da edição de 1880, New York, Dover, 1889, pp. 176-198. “The Lamp of Memory”. In: RUSKIN John. *The seven Lamps of Architecture*, 1 ed. 1849.

Acrescendo às abordagens anteriores, Rufinoni (2013) aponta para os estudos realizados por Giovanoni, nos quais o autor deixa de analisar os monumentos um a um por si só e passa a debater a restauração sob o ponto de vista do crescimento das cidades visto que emergia na época (entre 1873 e 1947) o desafio da intervenção em conjuntos urbanos já consolidados. Giovanoni, de acordo com a autora, parou de tratar as cidades como 'molduras' dos monumentos históricos e passou a analisar o contexto que abarcava, porém, um conjunto que deveria ser tratado concomitantemente em escala, história, estilo e composição.

Além de fazer um panorama geral do tema com ênfase no restauro enquanto intervenção urbanística, Giovanoni, como aponta Rufinoni (2013) manteve-se fiel aos preceitos de Camilo Boito, equilibrando-se entre Viollet-le-Duc e John Ruskin, ao compreender a temporalidade que deveria se revestir o restauro, empregando o caráter documental da obra e a valorização de sua historicidade, não apoiando, por exemplo, a mescla de tipologias contemporâneas junto a edificações antigas, a não ser que estas fossem somente de caráter estrutural para consolidações das obras. Para o autor, quando houvesse necessidade de adições à edificação, estas deveriam ser neutralizadas, não adotando um estilo e traduzindo-se em elementos simplificados que podem prejudicar a contemplação estética da obra, como diziam as críticas posteriores ao seu trabalho. Ainda de acordo com a autora, Giovanoni negava a expressão contemporânea no restauro.

Cesare Brandi, como descreve Carbonara (2005), aponta para a questão de a obra de arte originar uma restauração e não um ato de restauração originar uma obra de arte. Para ser restaurada, uma obra deve acarretar um valor histórico e artístico para a memória da sociedade. Segundo Brandi (2005, p. 25) "entende-se por restauração qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana".³

Para o autor, ao restaurar uma obra de arte de cunho estrutural-funcional, como é o caso de uma obra arquitetônica, a reabilitação da funcionalidade deve caminhar em mesmo plano do reestabelecimento estético original da obra. Por fim, Brandi, como ressalta Carbonara (2005), adota uma abordagem de restauração na qual deve-se preconizar o tempo presente em que a obra será submetida ao restauro sem abolir seu caráter histórico, conferindo-a assim, legitimidade; ao que for acrescido, não deve-se atribuir a impercepção, deixando evidente as marcas da intervenção humana na obra, que faz parte da memória do edifício e a introduz às gerações futuras.

2.2. Objetivo e grau de relevância da restauração

Como foi caracterizado pela Carta de Cracóvia (2000, p. 4), o restauro "é uma intervenção sobre um bem patrimonial, cujo objetivo é a conservação, da sua autenticidade e a sua posterior apropriação pela comunidade".

Como dissertou Delgado (2008) a respeito do tema, os edifícios correspondem um legado perpetuado ao longo dos anos, os quais remetem à memória de tempos passados e carregam informações sobre diferentes épocas de uma sociedade e como esta se desenvolveu, adaptou e resistiu ao longo dos períodos.

Dando sequência aos estudos referidos à restauração, o autor aprofunda-se no caso de Portugal no século XX, no pós guerra, quando explode o fluxo migratório na cidade, que tem seu crescimento forçado ao limite. Ao longo dos anos, com a especulação imobiliária ascendente, ocorre a defasagem dos centros históricos, que agora repelem os moradores e pequenos serviços para as periferias, ficando entregues a uma fatia da população já envelhecida e decadente, que já não ocupa estes lugares. Dessa forma,

³ Tradução realizada da obra: BRANDI, Cesare. *Teoria del Restauro*. Ed. Di storia e letteratura, 1963. Apresentada por Giovanni Carbonara.

como aponta Delgado (2008), os centros históricos tornam-se zonas marginalizadas e degradadas, assim como os novos núcleos habitacionais crescem sem planejamento e infraestrutura insuficiente, acarretando uma falta de habitações qualificadas para a população que agora, pelo apelo econômico não é mais permitida de ocupar os centros históricos. Neste ponto de vista, o autor conclui a importância da restauração desde o nível de aplicação dos edifícios isolados, até mesmo no complexo do centro histórico, berço da cidade de Portugal, defendendo sua aplicabilidade na gestão das cidades como forma de prevenir diagnósticos como este.

Delgado (2008) ainda explora o ponto de vista econômico da restauração sob a ótica do edifício e dos complexos arquitetônicos formados por eles. Na visão do autor, “além da competitividade que induz nas cidades, a reabilitação urbana e de edifícios são formas de reintroduzir equilíbrio no território na medida em que contribuem fortemente para a gestão e reordenamento deste” (DELGADO, 2008, p.9). O texto de Delgado induz uma consciência de subversão à lógica de abandono dos centros históricos das cidades, para que se comece a pensar em reintroduzir serviços a estes espaços que podem, por fim ser revertidos de forma benéfica ao município, financeiramente e como fator de segurança, além de retomar o sentimento de pertencimento dos usuários com relação àquele espaço antes esquecido. O autor conclui seu pensamento da seguinte forma: “do ponto de vista econômico, a manutenção atenua e/ou impede a desvalorização dos imóveis, garante o bem-estar aos seus ocupantes e evita a obsolescência dos edifícios” (DELGADO, 2008, p. 12).

2.3. A reabilitação aplicada

O Projeto REABILITA publicou em 2007 um conjunto de diretrizes para reabilitação de edifícios para habitação de interesse social. O projeto surge como precursor da problemática dos imóveis abandonados ou não habilitados existentes no tecido urbano frente ao déficit habitacional dos grandes centros brasileiros, dentre eles, dando ênfase a São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador (PROJETO REABILITA, 2007)

De acordo com o projeto:

A reabilitação das áreas centrais se justifica pela existência de imóveis vagos ou deteriorados, inadimplência gerando baixa arrecadação tributária, pressão por parte de movimentos sociais em busca da aplicação de políticas e programas habitacionais em áreas centrais, anseios dos diversos segmentos sociais na valorização do significado do centro, como patrimônio histórico cultural e social. Estes são os indicadores normalmente utilizados na justificativa do poder público para intervenções nestas áreas por meio de programas de reabilitação, renovação, requalificação ou revitalização (PROJETO REABILITA, 2007, p. 1).

Complementando a ideia apresentada pelo Reabilita, Patrício (2013) aponta os quatro aspectos fundamentais nos quais se baseiam a ideia de reabilitação no tecido urbano como sendo: “a conservação integrada do patrimônio cultural, o direito à habitação, a coesão territorial e o desenvolvimento sustentável” (PATRÍCIO, 2013, p. 15).

O mesmo autor ainda defende que a reabilitação deve se revestir de um caráter afetivo, levando-se em conta que ao reabilitar um edifício, o arquiteto deve considerar seu uso por um organismo vivo, a sociedade que utilizará deste. Sendo assim, é importante preservar a

identidade da obra, ao mesmo tempo facilitando, induzindo os usuários a participarem do local e propondo novos usos. Dessa forma, a reabilitação deve ser vista como agente de mudanças dentro de uma sociedade por propor um restabelecimento da qualidade de vida local, alcançando didaticamente públicos cada vez mais amplos. Ainda de acordo com Patrício (2013) por si só esse tipo de intervenção não é capaz de frear os problemas que envolvem o abandono dos edifícios de patrimônio histórico, mas a partir dele é possível ter controle na gestão e consequentemente na conscientização frente ao empasse.

Assumpção (2018) trata dos principais tipos de edificações suscetíveis ao processo de reabilitação. Para a autora, essas construções figuram entre: antigas e degradadas, pela falta de manutenção oferecida para retardar o processo de degradação, tendo em vista a arrecadação insuficiente das taxas de condomínio voltadas para essas intervenções, acarretando uma desvalorização do imóvel e, consequentemente seu abandono; edificações inacabadas e abandonadas, as quais muitas vezes estão localizadas em zonas valorizadas no tecido urbano, permitem reabilitações no sentido de oferecerem à população novos usos, com acessibilidade garantida e emprego de técnicas construtivas modernas à estrutura antiga negligenciada com objetivo de garantir maior eficiência em sua ocupação; edificações com sistemas prediais insuficientes ou inadequados, que tem foco na atualização dos sistemas construtivos e energéticos com vista a aumentar rendimentos e reduzir custos, como exemplo, a autora cita a adequação de sistemas de ar condicionado e instalações hidrossanitárias; edificações com mudança de usos, advindas da dinamização dos sistemas urbanos que propõem novas atividades e migrações, como bairros exclusivamente projetados residenciais que começam a abrigar novos empreendimentos assim como novos perfis de populações.

2.4. A técnica do retrofit aliada à reabilitação da saúde do edifício

O termo Retrofit surge no final dos anos 90 pelos Estados Unidos e Europa, de acordo com Barrientos (2004). A junção dos termos “retro” + “fit” resulta num significado de adaptar-se ao mover-se para trás, com isto a autora conclui que o foco desta técnica aplicada à construção civil está relacionado a uma modernização, compatibilização ou adequação dos sistemas construtivos antigos, empregados nos edifícios, aliados a novas técnicas contemporâneas visando aumentar a vida útil destes e promover-lhes uma melhor utilização por parte dos usuários.

Para Caio Sergio Calfat Jacobo⁴ (*apud* BARRIENTOS, 2004) “o retrofit é a moderna face do antigo”. A autora ainda ressalta que o retrofit não pode ser visto como uma reforma, de acordo com ela modernizar uma edificação é inserir elementos de melhoria sem necessidade de alteração da identidade visual do edifício, que neste caso pode ou não ocorrer de acordo com o projeto.

Uma justificativa de uso do retrofit é apresentada pela cartilha do CBCS (Conselho Brasileiro de Construção Sustentável) como sendo uma alternativa para o setor da construção civil, responsável por consumir recursos naturais desenfreadamente, a reduzir o impacto nos demais setores da economia e sociedade anexos a estes processos construtivos. De acordo com a cartilha “o caminho para um setor mais sustentável deve prever a diminuição, reversão ou anulação de impactos gerados em todos os âmbitos de sua atuação” (CONSELHO BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, 2013, p. 1).

No Brasil, a técnica de retrofit é pouco empregada por ainda enfrentar obstáculos como: o retorno financeiro não ser tão atrativo aos olhos dos investidores em relação a construção de novos edifícios; a ausência de legislações que tratam especificamente do tema, o que não incentiva a prática da reabilitação nos edifícios existentes; falta de recursos tecnológicos concernentes ao tema da incorporação à obras antigas, tendo em vista

⁴ Em entrevista à Revista Infra, Outubro de 2003.

que as tecnologias construtivas no mercado brasileiro visam abranger apenas as novas edificações; a falta de familiaridade com o tema, pela falta de disseminação das informações à respeito da técnica de retrofit e construções sustentáveis, como apontado pela CBCS (2013). Para iniciar uma conversa aberta sobre o tema e introduzir aos profissionais da área da construção civil no Brasil, a CBCS (2013) vem aprimorando uma minuta de lei intitulada *Retrofit: Requalificação de edifícios e espaços construídos no centro da cidade de São Paulo*, para que em algum momento o tema alcance todo o setor da construção e os poderes públicos.

2.5. Metodologia

O presente artigo objetiva embasar novas propostas de intervenções e fomentar novos olhares direcionados à temática da restauração como um todo. Para isto, foi construída uma base bibliográfica que parte da teoria do restauro, entra na temática da reabilitação até atingir a esfera específica do retrofit. Posteriormente, para exemplificar, foram realizados dois estudos de caso nos quais esteja presente a linguagem desse tipo de intervenção no Brasil e na Europa, como esse método pode ser aplicado somente no interior da edificação como também pode transpassar e atingir a fachada e como ele pode alterar a dinâmica dos usos ou mantê-la e agregar a seu uso original.

2.6. O Retrofit aplicado

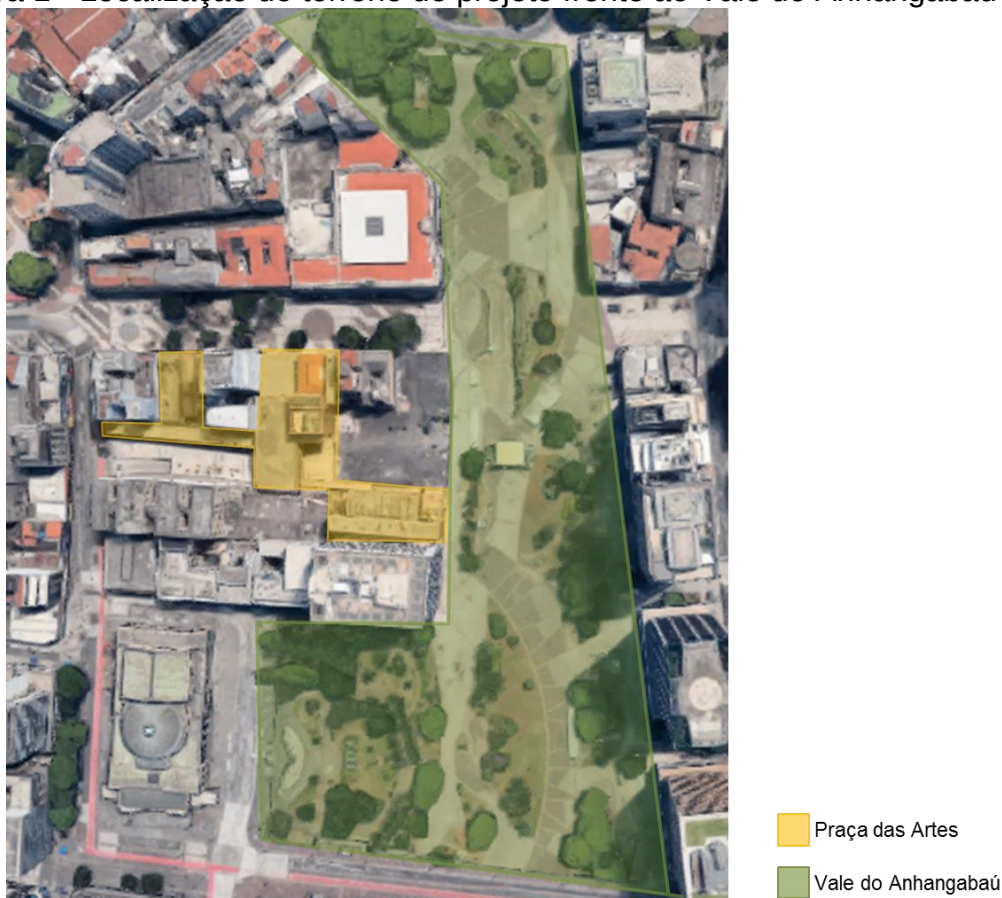
2.6.1. Praça das Artes, São Paulo - Brasil

De acordo com o Teatro Municipal, trata-se de uma intervenção arquitetônica de restauração e reabilitação do antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo, onde se encontra uma sala de recitais que data de 1886, que agora se integra à Praça das Artes caracterizada pela instituição como “complexo cultural dedicado à música, dança, teatro e exposições” (THEATROMUNICIPAL, s.d.).

Localizado na região central da cidade de São Paulo, o terreno do projeto localiza-se próximo ao Vale do Anhangabaú, região famosa por abrigar manifestações culturais e shows populares que atraem o público jovem, de acordo com informações do site do governo de São Paulo (SAOPAULO.SP, s.d.).

Trata-se de múltiplos lotes que, agregados, formam o desenho da ocupação, que possui orientação voltada para 3 ruas, conforme mostra a figura 1 (BRASILARQUITETURA, s.d.).

Figura 1 - Localização do terreno de projeto frente ao Vale do Anhangabaú



Fonte: Adaptado de Google Maps (2019)

O escritório ao qual o projeto foi encomendado, Brasil Arquitetura, corresponde a uma associação de arquitetos criada em 1978, que atua dentre outras áreas, no cenário de restauração de edifícios históricos, buscando uma leitura conectada às raízes da cultura brasileira ao mesmo tempo atenta às tendências futuras da construção civil (BRASILARQUITETURA, s.d.).

A equipe de projeto definiu o local após análises como fruto de um urbanismo tendencioso à valorização do lote e da propriedade privada, que, ao longo dos anos sofreu com o sucateamento das estruturas locais e o abandono dos centros pela população, deixando um estoque de vazios urbanos negligenciados esperando que a cidade algum dia se voltasse novamente a eles. Ainda segundo a análise da equipe, exemplificada pela figura 2, o entorno atualmente é composto principalmente por volumetrias caóticas de prédios carentes de ventilação e insolação adequados - herança de uma época em que o aproveitamento total do lote sobressaía-se ao conforto ambiental -, porém rico no quesito de urbanidade, com forte ocupação dos espaços públicos pelas pessoas que encontram nos arredores um apelo de manifestações políticas e culturais latentes (BRASILARQUITETURA, s.d.).

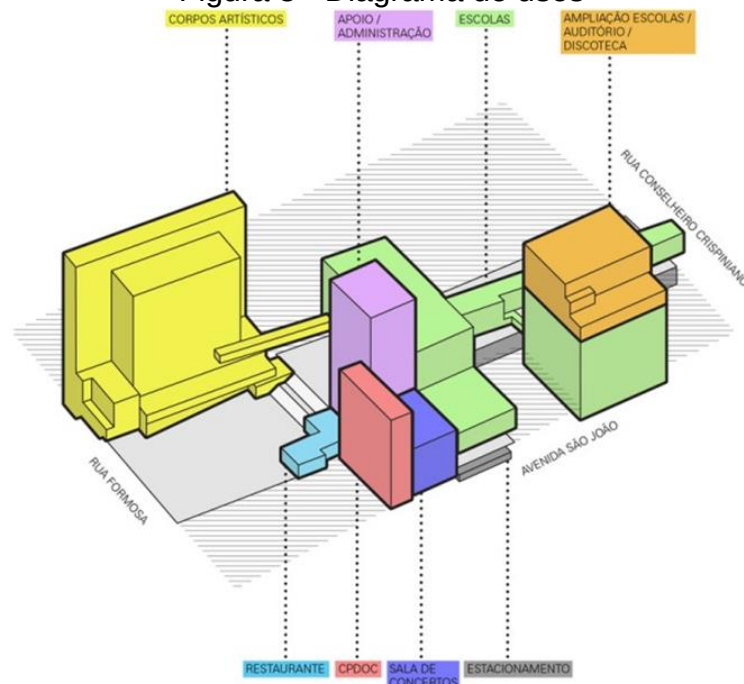
Figura 2 - Análise volumétrica do entorno da edificação



Fonte: Adaptado de Nelson Kon (s.d.).

O objetivo principal do projeto baseou-se em criar um espaço público que contornasse o antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, edifício tombado pelo município, de forma a convidar os passantes a participarem das atividades ofertadas ligadas às artes musicais e do corpo, programa este que abarca, dentre outros, a Orquestra Municipal, Corais, Escolas Municipais de Música e Dança, a sala de concertos preexistente, Balé, Museu do Teatro, centro de documentação, discoteca, galeria de exposições, setor administrativo, restaurante, café e estacionamento subterrâneo, totalizando uma área de 28.500m², estes divididos através do diagrama da imagem 3 (ARCHDAILY, 2013).

Figura 3 - Diagrama de usos



Fonte: Archdaily (2013).

De acordo com o site do Teatro Municipal, a sala de concertos do Conservatório (figura 4), pontapé inicial da iniciativa do projeto, é datada de 1886 e fora inicialmente construída para abrigar uma loja de pianos, anos mais tarde passou a sediar um luxuoso hotel e em 1909 torna-se parte do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (THEATROMUNICIPAL, s.d.).

Figura 4 - Sala de concertos do antigo Conservatório durante a reforma



Fonte: Sylvia Masini (s.d.).

O prédio novo, que “abraça” a edificação tombada caracteriza-se como um contraponto em concreto aparente pigmentado na cor ocre, que propõe um diálogo com a contemporaneidade imposta pela reabilitação tendo em vista o alcance de um contingente de usuários cada vez maior para ocupar o que antes caracterizava-se como um vazio inutilizado no tecido como mostrado pela figura 5 (VITRUVIUS, 2013).

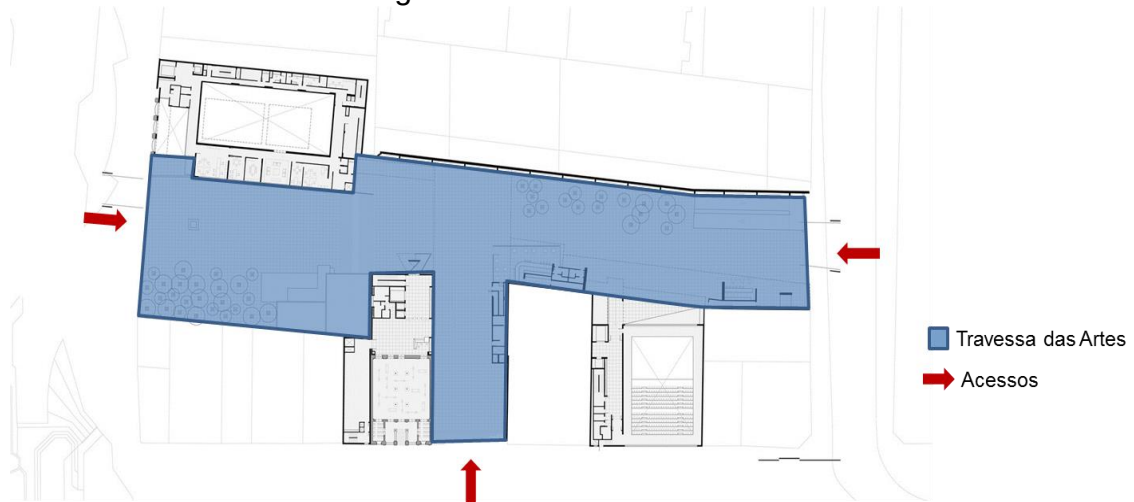
Figura 5 - Contraponto entre passado e presente nas tipologias construtivas da fachada



Fonte: Nelson Kon (s.d.).

No térreo do edifício, como mostrado na figura 6, abre-se uma espécie de corredor com pé direito livre que induz e facilita o trânsito democrático de pedestres que garante acesso às 3 ruas circundantes. Esta área é conhecida como “travessa das artes” onde também estão inseridos pontos comerciais e serviços, funcionando como uma extensão da rua o que, de acordo com o autor do texto, “propõe um reordenamento urbanístico para a região” (VITRUVIUS, 2013).

Figura 6 - Planta baixa térreo



Fonte: Adaptado de Archdaily (2013).

Funcionando como centro geográfico do edifício, encontra-se a “torre vermelha” (figura 7), que possui esse nome pela pigmentação de seu concreto aparente. Nesta parte do edifício, que ergue-se do térreo ao segundo pavimento, encontram-se as circulações verticais, compostas por escadas e elevador, setor administrativo, halls de chegada e distribuição, sanitários e vestiários e os dutos de instalações hidro sanitárias (VITRUVIUS, 2013).

Figura 7 - Torre Vermelha



Fonte: Nelson Kon (s.d.).

De acordo com Guerra, alinhado à motivação principal do projeto, a fachada do Cine Cairo, localizado também nas continuidades dos lotes utilizados, foi restaurada e mantida como registro da memória arquitetônica como pode ser visto na figura 8. Para o autor, a respeito da obra em geral da Praça das Artes, “do ponto de vista arquitetônico, se estabelece um profícuo diálogo entre o novo e o antigo” (GUERRA, 2012).

Figura 8 - Fachada do antigo Cine Cairo mantida como registro de memória



Fonte: Nelson Kon (s.d.).

2.6.2. Centro de saúde De Poort Van Borne, Borne – Holanda

A Igreja de Santa Teresa, localizada na cidade de Borne, na Holanda, foi vendida em 2015 para um investidor que, junto à diocese, propuseram à sociedade um novo uso para a edificação tão valiosa para a memória da população e da arquitetura do país. Foi assim que, em 2017 iniciou-se o projeto de conversão da Igreja de Santa Teresa em um centro de saúde que hoje conta com 20 profissionais do ramo, dentre eles, por exemplo, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos (ARCHDAILY, 2019).

De acordo com estudos realizados pela equipe de projeto, outras igrejas ao longo da história já foram convertidas em centros terapêuticos ou de saúde, no entanto, ao fazer esta proposta, na maioria das vezes os elementos novos de construção sobrepõem-se majoritariamente sobre a tipologia original da edificação, a partir desta análise a equipe partiu do conceito de prever o mínimo de interferência na forma original e ao mesmo tempo propor os espaços necessários ao novo funcionamento do local. A imagem 9 mostra como a fachada permanece fiel à sua originalidade (ARCHDAILY, 2019).

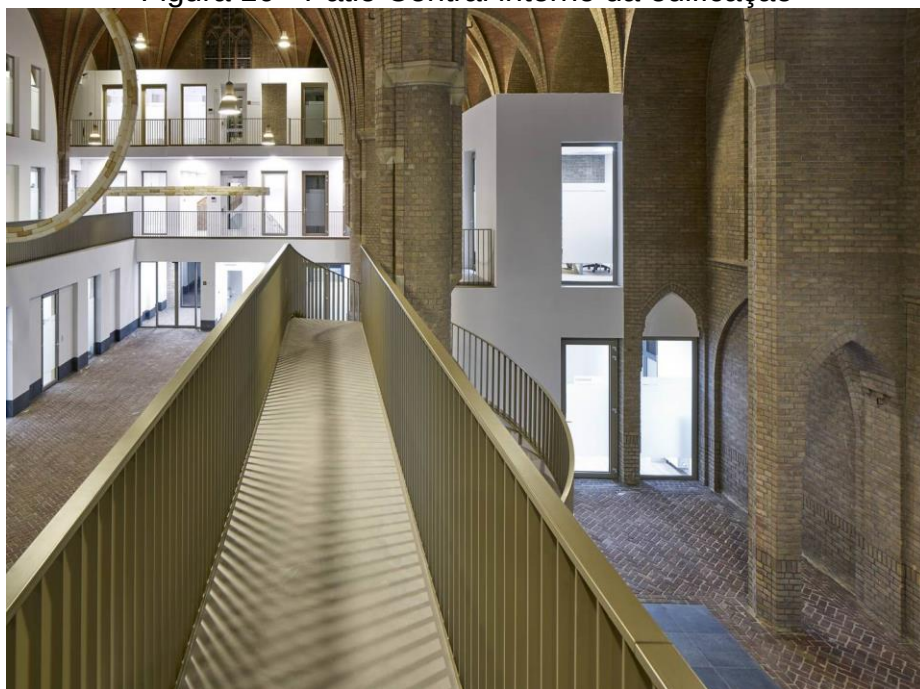
Figura 9 – Fachada da Catedral de Santa Teresa, localizada na cidade de Borne



Fonte: Ronald Tilleman (s.d.).

Os consultórios foram distribuídos ao longo de três andares situados no que os arquitetos chamaram de “pátio central”, que distribui os fluxos dos usuários através de uma plataforma, o que ajuda a criar uma atmosfera de dualidade interior/exterior no meio da edificação, exemplificado pela figura 10 (ARCHDAILY, 2019).

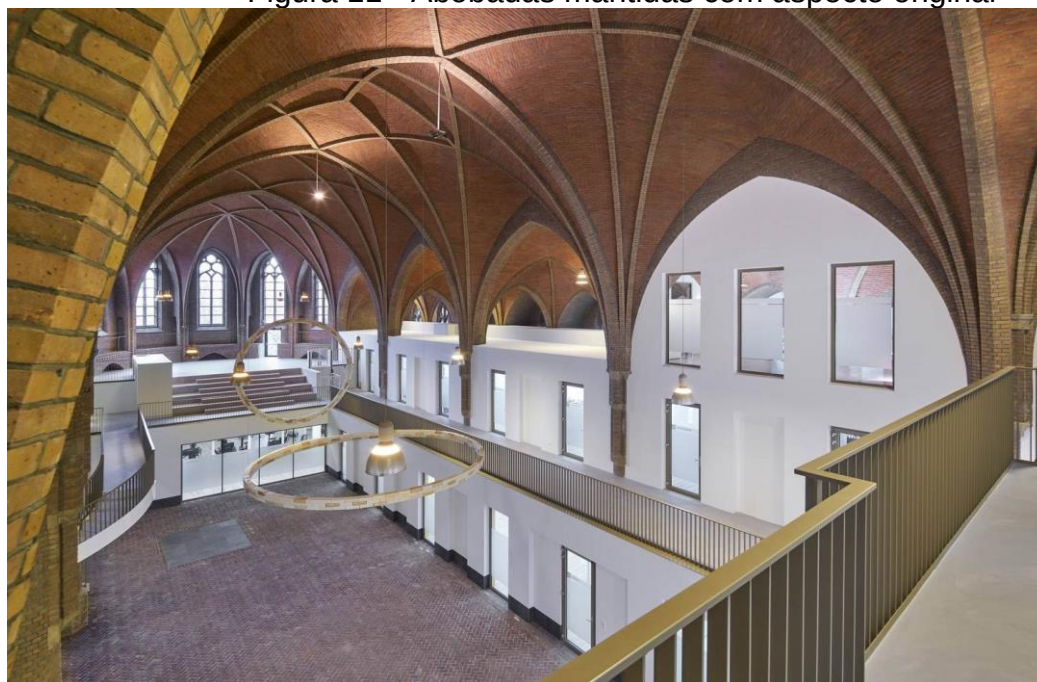
Figura 10 - Pátio Central interno da edificação



Fonte: Ronald Tilleman (s.d.).

É também no pátio central que o passado do edifício é mais evidenciado, pelas abóbadas de tijolo que, ora pela dificuldade de vedação, ora pela fidelidade ao conceito de preservação da tipologia neogótica original, foram mantidas e recebem destaque do ponto de vista estético, como mostra a imagem 11. Dessa forma, economizou-se também nesta área com mecanismos de aquecimento e ar condicionado (ARCHDAILY, 2019).

Figura 11 - Abóbadas mantidas com aspecto original



Fonte: Ronald Tilleman (s.d.).

Os novos consultórios foram construídos como “caixas” em poliestireno reforçado com camadas de concreto projetado, o que perante a estrutura robusta da igreja garante aspecto de leveza. Essa técnica construtiva, pouco difundida pelo país, também permite a criação de formas ornamentais personalizadas de acordo com cada projeto, o que permitiu à equipe incorporar elementos contemporâneos que complementassem a arquitetura já consolidada, como mostra a imagem 12 (ARCHDAILY, 2019).

Além dessas vantagens a equipe responsável pelo projeto afirmou que as paredes executadas com estes materiais não sobrecarregam as antigas estruturas da igreja, o que fora também um desafio neste projeto. Dessa forma, manteve-se a pavimentação em pedra no andar térreo, que conecta ao exterior, e nos outros pavimentos superiores optou-se por um piso de PVC que nos remete a uma imitação da madeira, que atende aos requisitos necessários para um centro de saúde (VROOM, 2018).

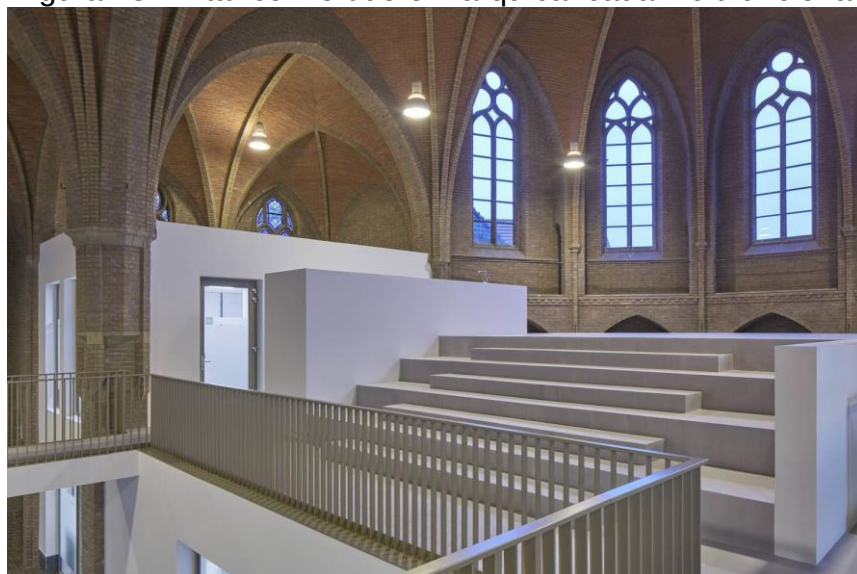
Figura 12 - Detalhes feitos nas paredes de poliestireno que imitam a arquitetura do edifício original



Fonte: Ronald Tilleman (s.d.).

Para que o local ainda represente um ponto de encontro da população de Borne, no local onde era situado o altar, foi desenvolvida uma espécie de arquibancada multifuncional, onde os usuários podem se reunir na hora do almoço e possivelmente possa ser usado para palestras e/ou apresentações musicais, dessa forma, de acordo com a equipe, a história da igreja permanece legível sem deixar perder-se em meio ao novo uso (VROOM, 2018).

Figura 13 - Altar convertido em arquibancada multifuncional



Fonte: Ronald Tillesman (s.d.).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para empreender a prática do restauro nas edificações que constituem o patrimônio cultural é imprescindível o conhecimento no campo do restauro ao longo da história da sociedade e a sensibilidade no que tange ao valor da memória da construção no local onde está inserida, pois tão importante quanto a técnica se faz o conceito e significado agregados na arquitetura consolidada.

Ao longo da história do restauro, é possível perceber a evolução da ideia inicial que abre um leque amplo de discussões enriquecedoras a respeito do tema. Quando analisamos a cronologia das abordagens, desde Viollet-le-Duc, passamos por um restauro romântico, idealizado e rígido, que ao longo do tempo, após se abrir aos mais variados pontos de vista, dá espaço a novas diretrizes que, na verdade, mais do que a técnica do “como fazer”, se preocupam cada vez mais com o olhar que será lançado sobre a obra e suas interpretações. A sociedade passa a entender o valor do passado e a necessidade da memória como agente legitimador de identidade das gerações futuras.

Dentro dessa esfera do restauro encontra-se a reabilitação, abordagem principal do presente artigo, que busca a reinserção das edificações históricas na rota dos usuários. A reabilitação dos imóveis patrimoniais evolui para uma reabilitação urbana, uma vez que, ao intervir desta forma no corpo físico de uma edificação, atribuímos a ela novos usos, novo grau de relevância no tecido e maior acessibilidade, o que atrai um contingente cada vez maior de pessoas e democratiza os espaços.

No entanto é necessário reconhecer que atualmente no cenário brasileiro da construção civil, a iniciativa privada ganha força e requer cada vez mais rentabilidade em curto prazo desprezando cada vez mais o patrimônio construído em detrimento de soluções rápidas e de fácil lucratividade, o que pode ser caracterizado como um sintoma de uma doença que acomete a sociedade em geral, que envolve o desapego e descarte da memória coletiva. É necessário reabrir as discussões acerca do tema e propor diálogos que ajudem a continuar escrevendo a história da reabilitação dentro do restauro, além de buscar novas diretrizes legais que fomentem o uso desta prática no país, como foi ilustrado anteriormente pelo Projeto Reabilita, que, juntamente com o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Caixa Econômica Federal, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e outras instituições de ensino superior, trazem esperança de um novo ciclo de discussões acerca do tema na escala macro. Além disso, espera-se que o profissional que encare este setor da arquitetura esteja preparado para enfrentar o panorama da restauração das memórias identitárias do país presente nas edificações, para tal, é preciso também a valorização da ementa de restauro e a maximização das discussões a respeito do assunto dentro das instituições de ensino para aprimorar o intercâmbio de ideias e fomentar novas linhas de estudo contemporâneas.

4. REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Centro de Saúde ‘De Poort van Borne’ / Reitsema & partners architecten**, 2019. Projetos: Remodelação: Reabilitação: Centro de Saúde ‘De Poort van Borne’ / Reitsema & parters architecten. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/912897/centro-de-saude-de-poort-van-borne-reitsema-and-partners-architecten>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

ARCHDAILY. **Praça das Artes/ Brasil Arquitetura**, 2013. Projetos: Arquitetura Cultural: Centro de Artes: Praça das Artes. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>> . Acesso em: 26 de maio de 2019.

ASSUMPÇÃO, Amanda de Araújo. **Reabilitação de restauro de edifícios antigos: A Intervenção no Palácio Universitário**. 2018. Projeto de Graduação da Escola Politécnica do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio de Janeiro

AZEVEDO, Paulo Ormino de. A restauração arquitetônica entre o passado e o presente. **RUA - Revista de Urbanismo e Arquitetura**, Salvador, v.6, n. 1, p. 18-23, 2003.

BARRIENTOS, M. I. G. G. **Retrofit de edificações: estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais**. 2004. 189 f. 2004. Tese de Doutorado. Dissertação (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BRASIL ARQUITETURA. **Brasil Arquitetura**, s.d. Projetos: Urbanismo: praça das Artes. Disponível em: <brasilarquitetura.com/#>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

CARBONARA, Giovanni. Apresentação. **BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração**. São Paulo: Artes & Ofícios/Ateliê Editorial, 2005.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Portugal: Edições 70. 1999.

CIANCARDI, G.; MONTEIRO, R. Z.; BRUNA, G. C. Parâmetros de sustentabilidade ecológicos na recuperação, manutenção e restauração de edifícios. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA LARES LATIN AMERICA REAL ESTATE SOCIETY, 4., 2004. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2004 p. 421-428

CONSELHO BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL – **Retrofit: Requalificação de Edifícios e Espaços Construídos**. 2013.

CROITOR, Eduardo Pessoa Nocetti. **A gestão de projetos aplicada à reabilitação de edifícios: estudo da interface entre projeto e obra**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DE CRACÓVIA, Carta. Princípios para a conservação e o restauro do património construído. **Trad. da versão oficial castelhana de Elísio Summavielle e José Manuel da Silva Passos. Lisboa: DGEMN, 2000.**

DE JESUS, MARQUES; ROMANHOLO, Christiano. **Análise de custos para reabilitação de edifícios para habitação.** 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DELGADO, Maria Joana Ferreira Cardoso Sardoeira et al. **A requalificação arquitectónica na reabilitação de edifícios: critérios exigênciais de qualidade: estudo de casos.** 2008.

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Theatro Municipal**, s.d. Praça das Artes: História. Disponível em: <<https://theatromunicipal.org.br/espaco/praca-das-artes/#historia>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

GUERRA, Abílio. **Prêmio APCA 2012 – Categoria “Obra de Arquitetura”.** Premiado: Parque das Artes / Brasil Arquitetura e Marcos Cartum. *Drops*, São Paulo, 2013, n. 063.08, Vitruvius, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/13.063/4629>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Viollet-le-Duc e o verbete restauração. **VIOLLET-LEDUC, Eugène-Emmanuel. Restauração. São Paulo: Artes & Ofícios/Ateliê Editorial, 2000.**

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, n. 21, p. 197-211, 2007.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Os Restauradores e o pensamento de Camilo Boito. **BOITO, Camilo. Os Restauradores. São Paulo: Artes & Ofícios/Ateliê Editorial, 2008.**

MORAES, V. T. F.; QUELHAS, O. L. G. A Metodologia do Processo do Retrofit e os Limites da Intervenção. In: **VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão.** 2011.

PATRÍCIO, Filipe José da Silva. **Reabilitação de edifícios no Centro Histórico de Amarante.** 2013. Tese de Doutorado. [sn].

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. John Ruskin e as sete lâmpadas da Arquitetura – algumas repercussões no Brasil. **RUSKIN, John. A Lâmpada da Memória. São Paulo: Artes & Ofícios/Ateliê Editorial, 2008.**

PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO. **São Paulo**, s.d. Conheça SP: Pontos Turísticos: Vale do Anhangabaú. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/pontos-turisticos/vale-do-anhangabau/>>. Acesso em: 26 de maio de 2019

PORTAL VITRUVIUS. **Praça das Artes**. *Projetos*, São Paulo, 2013, n. 151.03, Vitruvius, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820>> . Acesso em: 26 de maio de 2019.

PROJETO REABILITA. **Diretrizes para reabilitação de edifícios para HIS**: as experiências em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. São Paulo, 2007.

RUFINONI, M. R.; GIOVANNONI, Gustavo. o Restauro Urbano. **KÜHL, BM Gustavo Giovannoni: textos escolhidos**. Cotia: Ateliê Editorial, 2013

SILVA, M. R. **Reabilitação de edifício e sustentabilidade no contexto das obras do Museu de Arte do Rio (MAR)**. Rio de Janeiro: UFRJ / Escola Politécnica, 2017.

SOARES, Isis Salviano Roverso; OLIVEIRA, Claudia Terezinha de Andrade. Preservação arquitetônica: teoria, legislação e prática. **Revista CPC**, n. 15, p. 137-162, 2013.

VROOM, Eva. Herbestemde kerk behoudt haar karakter. Adobe Acrobat Document, 2018. Arquivo PDF. Disponível em: <<http://www.reitsema.com/wp-content/uploads/2018/12/De-Poort-van-Borne.pdf>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.